

LIBRAS: APRENDER PARA INTERAGIR

Caderno de oficinas



DANIELA MARIA DA SILVA VALE
CLEDIR DE ARAÚJO AMARAL
RICARDO DOS SANTOS PERERA

DESCRÍÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Área de Conhecimento:

Ensino.

Público-Alvo:

Estudantes da Educação Básica, Técnica e Tecnologia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC).

Categoria do Produto:

Caderno de Orientações de Oficinas.

Nível de Ensino a que se destina o produto:

Médio.

Finalidade:

Promover o ensino da Libras a estudantes ouvintes, com o intuito de auxiliar o processo de interação e comunicação entre estudantes surdos e ouvintes, favorecendo a inclusão e a acessibilidade.

Licença:

Este produto educacional está licenciado sob a Licença Creative Commons – Atribuição Não Comercial – Compartilha Igual 4.0 Internacional.

Divulgação:

Meio digital.

Repositório:

Disponível no sítio eletrônico do ProfEPT/Ifac (<https://web.ifac.edu.br/profept/dissertacoes-produtos/>) e da EduCapes (<https://educapes.capes.gov.br/>).

Idioma:

Português

Cidade/Estado:

Rio Branco/Acre

País:

Brasil

Ano:

2025

Origem do Produto:

Desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Acre (ProfEPT/IFAC).

Projeto Gráfico e Diagramação:

Guilherme Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

V1491	Vale, Daniela Maria da Silva. Libras: aprender a interagir - caderno de oficinas / Daniela Maria da Silva Vale, Cledir de Araújo Amaral, Ricardo dos Santos Pereira. – Rio Branco, 2025. 50 p. : il. ; 30 cm. ISBN 978-65-01-83953-0 Produto educacional (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Acre, 2025. 1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Língua Brasileira de Sinais. 3. Surdez. 4. Oficina. I. Título. II. Amaral, Cledir de Araújo. III. Pereira, Ricardo dos Santos.
CDD 419	

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Ueliton Araújo Trindade CRB 11/1049

Esse livro possui recursos visuais obtidos no site Canva



Sumário

Apresentação	3
Parte 1	4
Contextualização Teórica	5
O Surdo	5
A Cultura Surda	6
A Língua de Sinais	7
A Língua Brasileira de Sinais (Libras)	10
O Tradutor e Intérprete de Libras e Português (Tilsp)	11
A Inclusão e a Acessibilidade Educacional dos Estudantes Surdos	13
Tecnologia Assistiva para Pessoas Surdas	16
Parte 2	17
Oficina sobre Cultura Surda	19
Oficinas de Ensino de Libras	22
Oficina sobre Tecnologia Assistiva para a Comunicação com Pessoas Surdas	43
Considerações Finais	48
Referências	49

APRESENTAÇÃO

O Caderno de Orientações com Proposta de Oficinas de Ensino de Libras é um Produto Educacional (PE), desenvolvido por Daniela Maria da Silva Vale, em sua pesquisa de mestrado intitulada “A Barreira Linguística e Comunicacional entre o Estudante Surdo e os Ouvintes na Educação Profissional e Tecnológica do Ifac/Campus Xapuri”, orientada pelo Prof. Dr. Cledir de Araújo Amaral e Prof. Dr. Ricardo Pereira dos Santos, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (ProfEPT/Ifac).

Este PE tem como finalidade contribuir para a superação da barreira comunicacional entre estudantes surdos e ouvintes no ambiente escolar, por meio de oficinas de Libras. Concebido junto a estudantes do ensino técnico integrado ao ensino médio do Ifac/Campus Xapuri, o produto busca proporcionar o aprendizado da Libras para favorecer a comunicação entre surdos e ouvintes, ampliando a interação em diferentes espaços escolares onde não há a presença do Tradutor e Intérprete de Libras e Português (Tilsp), e permitindo a efetiva inclusão e o pleno desenvolvimento de todos os estudantes.

Observa-se que, no ambiente escolar, a presença do Tilsp ocorre principalmente em sala de aula, durante a regência dos professores. Em outros espaços e momentos não formais de educação, a comunicação e a interação entre estudantes surdos e ouvintes ficam prejudicadas sem o intérprete, inviabilizando a inclusão e comprometendo o processo educativo. Diante dessa necessidade de minimizar a barreira linguística e comunicacional, justifica-se a temática e o desenvolvimento da presente obra.

Este produto educacional está organizado em duas partes: a Parte I consiste em uma breve contextualização teórica; a Parte II apresenta a proposta de oficinas de Libras, voltadas a viabilizar a comunicação e a interação básica entre estudantes surdos e ouvintes.

Convém destacar que, embora tenha sido concebido para estudantes da Educação Profissional de nível médio, o presente PE é amplamente adaptável às necessidades e realidades das redes públicas e privadas de ensino médio e também de nível superior.

Espera-se que este produto educacional contribua para a difusão da Libras, favoreça o processo de inclusão dos estudantes surdos e promova o pleno desenvolvimento dos processos educativos em todos os ambientes escolares

PARTE 1



CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

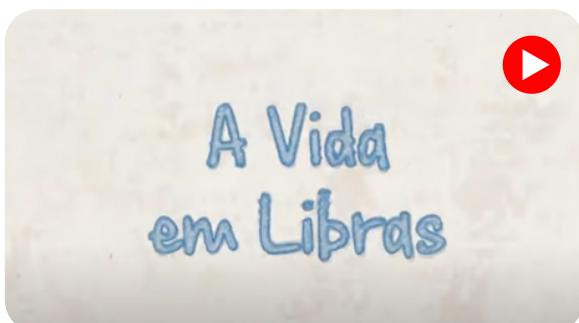
Essa seção apresenta aspectos relevantes que devem ser considerados sobre a surdez, tais como: quem é a Pessoa Surda, elementos da Cultura Surda, a Língua de Sinais, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o papel do Tradutor e Intérprete de Libras e Português (Tilsp), a Inclusão e a Acessibilidade Educacional dos Estudantes Surdos e a Tecnologia Assistiva para a Comunicação com a Pessoa Surda.

O Surdo



A Pessoa Surda é aquela que comprehende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras (Brasil, 2005).

A deficiência auditiva é caracterizada pela perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (Brasil, 2005).



Clique e assista ao vídeo ou use o QRCode
"A Vida em Libras - História do Surdo"



A surdez é compreendida como uma diferença, e o sujeito Surdo é reconhecido como membro de uma comunidade linguística e cultural minoritária (Lopes et al., 2012).



Clique e assista ao vídeo ou use o QRCode:
"Os surdos têm voz"



O Surdo pode desenvolver plenamente suas habilidades cognitivas e linguísticas quando lhe é assegurado o uso da língua de sinais em todos os âmbitos sociais nos quais transita. Não é a surdez que compromete seu desenvolvimento, mas sim a falta de acesso a uma língua, o que pode acarretar consequências gravíssimas, como o isolamento e o comprometimento de suas capacidades cognitivas (Gesser, 2009).

A Cultura Surda



Cultura Surda

É a forma como o Surdo comprehende o mundo e o transforma, tornando-o acessível e habitável, ajustando-o às suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas. A Cultura Surda abrange a língua, as ideias, os valores, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo, originados e transmitidos por sujeitos surdos de gerações anteriores ou por líderes surdos bem-sucedidos, por meio das associações de surdos (Strobel, 2018).

Povo Surdo

É o grupo de sujeitos surdos que compartilham a mesma língua, costumes, história, tradições e interesses semelhantes. Embora possam não habitar o mesmo local, estão unidos por uma origem comum e por um código ético de formação visual, independentemente do grau de evolução linguística. Esses laços incluem a língua de sinais, a cultura surda e outros elementos que fortalecem sua identidade coletiva (Strobel, 2018).

Comunidade Surda

É um conceito amplo e variado, que se refere ao grupo de surdos que participam de associações, escolas e outros espaços, bem como sujeitos ouvintes, membros da família, intérpretes, professores, amigos e demais pessoas, que compartilham interesses comuns em determinada localidade (Strobel, 2018).

A Comunidade Surda luta, principalmente, por seus direitos linguísticos e culturais e por uma educação bilíngue que reconheça a Língua de Sinais como primeira língua e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua, no caso do Brasil (Lopes et al., 2012).

A Língua de Sinais



A Língua de Sinais é uma das principais marcas da identidade de um Povo Surdo (Strobel, 2018).

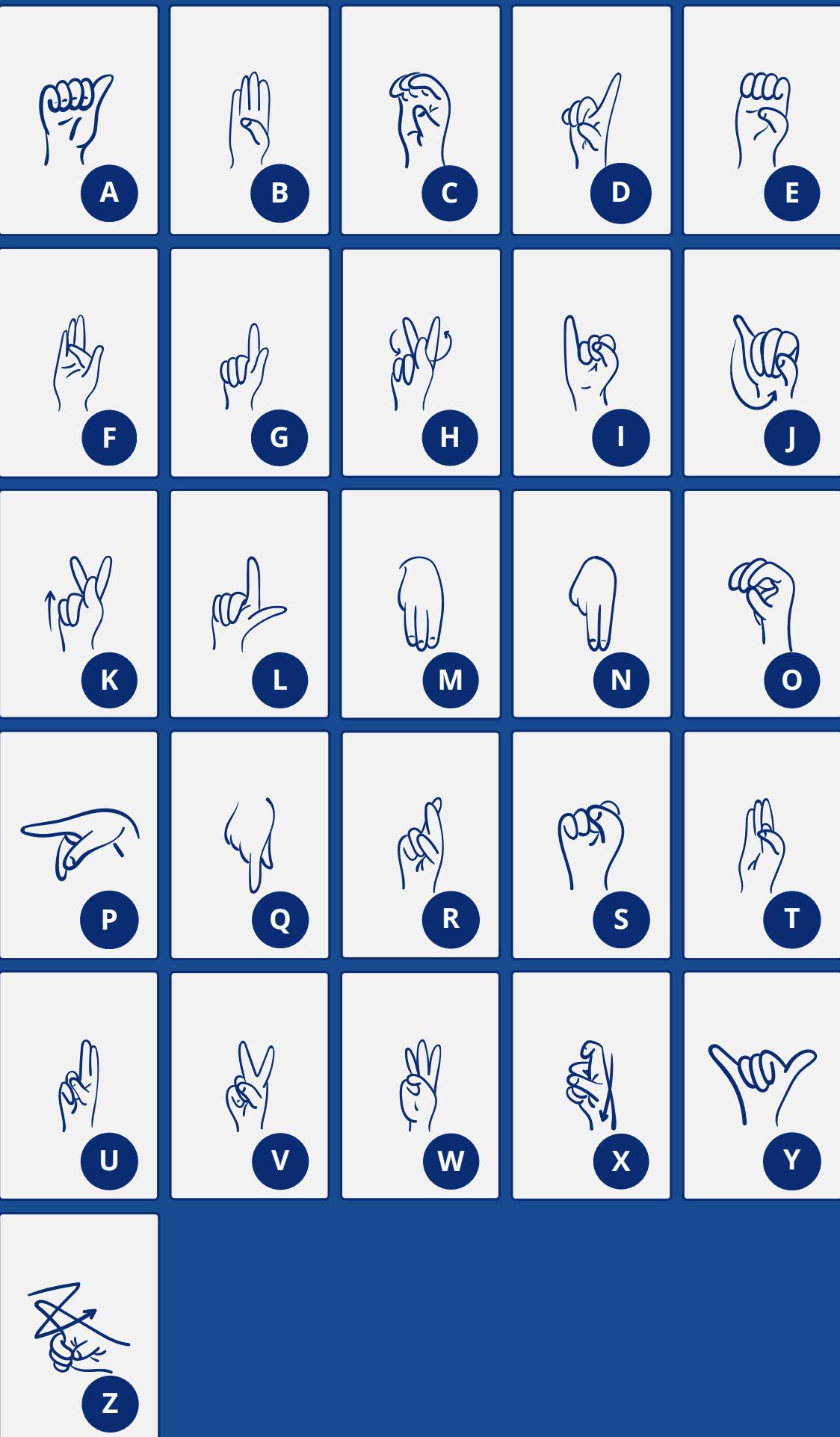
Ela é transmitida nas comunidades surdas, mas não pode ser considerada universal. Os sinais não são gestos ou mímicas: constituem uma língua capaz de expressar sentimentos, emoções e conceitos abstratos. Trata-se de uma língua de modalidade espaço-visual, na qual a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos. Possui gramática própria e é autônoma, ou seja, independente de qualquer língua oral em sua concepção linguística. Está estruturada em todos os níveis, assim como as línguas orais: fonológico, morfológico, sintático e semântico. Além disso, apresenta características como produtividade, criatividade, flexibilidade, descontinuidade e arbitrariedade (Gesser, 2009).

O Alfabeto Manual, também conhecido como soletramento digital ou datilologia, é um recurso utilizado para soletrar manualmente as palavras. Não é uma língua, mas sim um código de representação

das letras alfabéticas, que desempenha função importante na interação entre os usuários da Língua de Sinais. Ele é utilizado na soletração de nomes próprios de pessoas ou lugares, siglas e vocábulos inexistentes na língua de sinal que ainda não possuem sinal correspondente. No Brasil, o Alfabeto Manual é composto por 27 formatos, nos quais cada configuração da mão corresponde a uma letra do alfabeto da Língua Portuguesa (Gesser, 2009).

A Língua de Sinais é um sistema linguístico natural de extrema importância para os indivíduos surdos, que precisam adquiri-la o mais cedo possível. Esse sistema, além de promover a inclusão do Surdo no mundo social, constitui a principal marca de sua diferença cultural. Não basta garantir o direito à língua: é necessário eliminar barreiras que privam os surdos de seus direitos linguísticos. O direito à educação de qualidade e significativa, para o povo surdo, está diretamente relacionado à interação linguística com o conhecimento, por meio de sua língua e de sua identidade cultural (Lopes et al., 2012).

ALFABETO EM LIBRAS



A Língua de Sinais é desenvolvida levando em consideração cinco parâmetros, que são:

CM

Configurações de Mão

diz respeito à forma que a mão assume para realizar o sinal.

OR

Orientação da palma da mão

indica a direção para a qual a palma da mão está voltada durante a execução do sinal.

L

Locação

refere-se ao lugar onde os sinais são realizados.

M

Movimento

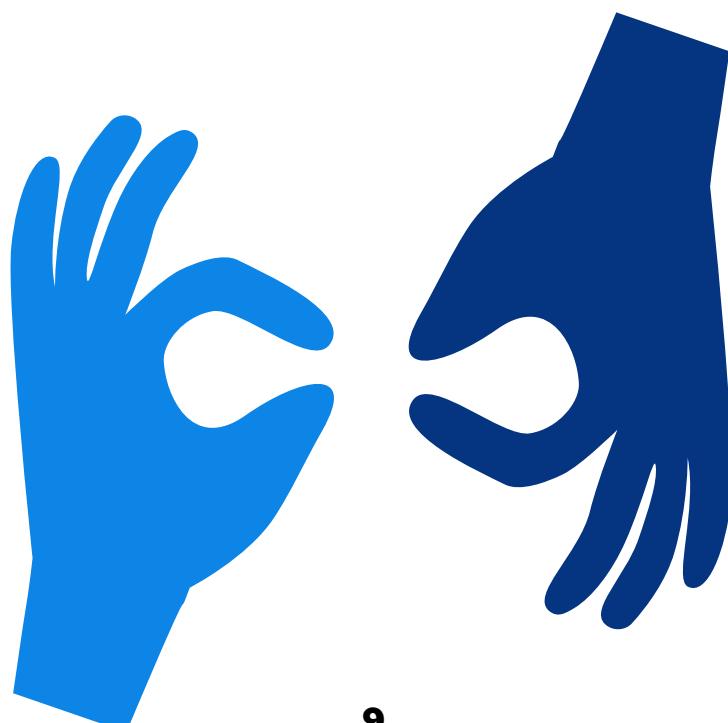
refere-se a movimentação da mão ao produzir o sinal.

ENM

Expressões não manuais

correspondem às expressões realizadas pelo corpo ou pela face.

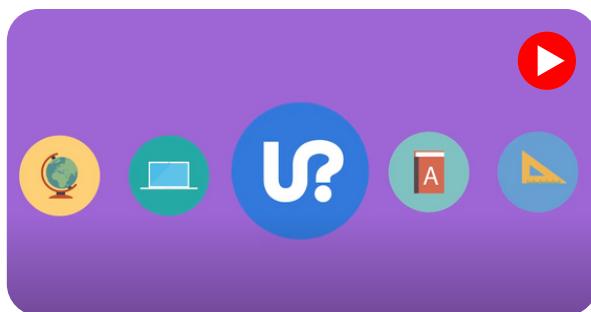
(Quadros; Cruz, 2011; Gesser, 2009).



A Língua Brasileira de Sinais (Libras)



A Língua Brasileira de Sinais (Libras), juntamente com outros recursos de expressão a ela associados, é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão. Seu sistema linguístico, de natureza visual-motora e com estrutura gramatical própria, possibilita a transmissão de ideias e fatos oriundos das comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002).



Clique e assista ao video ou use o QR CODE:
"(Libras) História da Língua Brasileira de Sinais. Como surgiu?"



A Libras é composta por sinais que correspondem, em Português, a palavras. No entanto, não se trata simplesmente de uma substituição, uma palavra por um sinal equivalente. Ela possui suas peculiaridades e é independente da Língua Portuguesa, ou seja, não se reflete na estrutura gramatical da língua oral. Ela apresenta uma estrutura própria, que permite a visualização da mensagem comunicada.

A Libras é condição indispensável para a construção da identidade surda, bem como para a criação de um espaço de desenvolvimento da Cultura Surda. Ela possibilita o reconhecimento das diferenças linguísticas e culturais dos surdos, garantindo condições mínimas para que possam participar efetivamente das aulas e ter acesso a um ensino de qualidade na modalidade visual-gestual (Lopes et al., 2012).

O poder público, em geral, e as empresas concessionárias de serviços públicos devem garantir formas institucionalizadas de apoiar o uso e a difusão da Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente pelas comunidades surdas do Brasil (Brasil, 2002).

O Tradutor e Intérprete de Libras e Português (Tilsp)



O tradutor e intérprete é o profissional responsável por traduzir e interpretar de uma língua de sinais para outra língua de sinais ou para a língua oral, e vice-versa, em quaisquer modalidades que se apresentem. A atividade profissional de tradutor, intérprete e guia-intérprete de Libras - Língua Portuguesa é exercida em qualquer área ou situação em que pessoas surdas e surdocegas precisem estabelecer comunicação com não falantes de sua língua, em diferentes contextos. O tradutor e intérprete deve possuir competência para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea ou consecutiva, além de proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa (Brasil, 2010).

As atribuições do tradutor e intérprete consistem em intermediar a comunicação entre surdos e ouvintes por meio da Libras para a língua oral e vice-versa; intermediar a comunicação entre surdos, utilizando a Libras para outra língua de sinais e vice-versa; além de traduzir textos escritos, orais ou sinalizados da Língua Portuguesa para a Libras e outras línguas de sinais, e vice-versa (Brasil, 2010).

O tradutor, o intérprete e o guia-intérprete devem exercer a profissão com rigor técnico e zelar pelos valores éticos a ela inerentes, pautando-se no respeito à pessoa humana, agindo com honestidade e discrição, e protegendo o direito ao sigilo das informações recebidas. Devem ter atuação livre de preconceito de origem, raça, credo religioso, idade, sexo, orientação sexual ou gênero; ser imparciais e fidedignos aos conteúdos que lhes couber traduzir, interpretar ou guia-interpretar; manter postura e conduta adequadas aos ambientes que frequentarem em razão do exercício profissional; ser solidários e conscientes de que o direito de expressão é um direito social, independentemente da condição social ou econômica daqueles que dele necessitem; além de possuir conhecimento das especificidades da comunidade surda (Brasil, 2010).

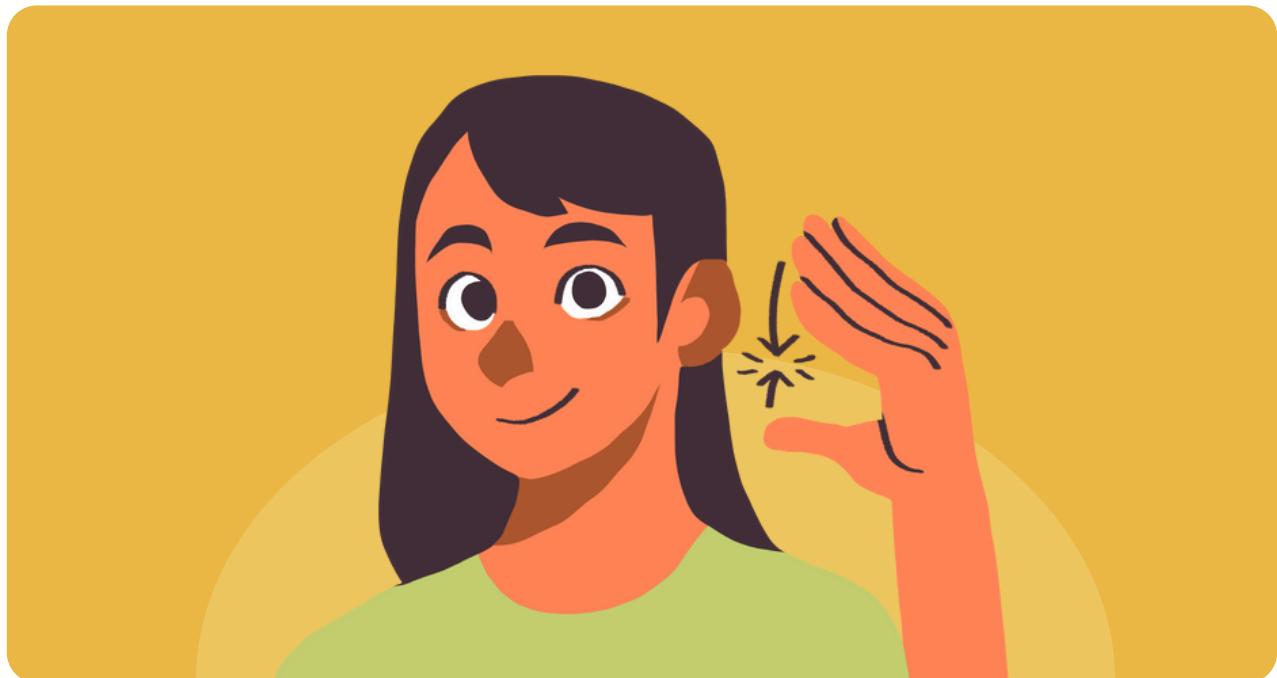
Para Araújo e Carvalho (2017), o trabalho do tradutor e intérprete de Libras é imprescindível para a comunidade surda, pois valoriza a Língua de Sinais e garante ao surdo acesso direto à comunicação. Por isso, é fundamental que esse profissional possua conhecimento cultural da língua de chegada e domínio do assunto, já que apenas o domínio das duas línguas não assegura o êxito.

O ato de traduzir e interpretar envolve um processo cognitivo-linguístico, ou seja, o tradutor e intérprete estará diante de pessoas com intenções comunicativas específicas que falam línguas diferentes. Esse profissional participa integralmente dessa interação comunicativa, podendo inclusive influenciar o processo de comunicação. Seu papel consiste em processar a informação transmitida na língua fonte e realizar escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua alvo, de modo a se aproximar o máximo possível da mensagem original. Assim, é imprescindível que possua conhecimento técnico para que suas escolhas sejam adequadas e precisas.

O tradutor e intérprete de Libras e Português educacional é o profissional que atua no ambiente escolar, principalmente na sala de aula, funcionando como uma ponte que intermedia as relações entre o estudante surdo e os ouvintes nas diversas situações relacionadas ao contexto acadêmico, garantindo ao estudante surdo o acesso aos conteúdos curriculares (Gomes; Valadão, 2020). Assim, esse profissional é capaz de intermediar tais relações, em razão de seu conhecimento em ambas as culturas, proporcionando a interação do estudante surdo com os ouvintes nesse espaço e possibilitando que sua comunicação não se restrinja apenas a ele, mas lhe assegure livre acesso a todo o ambiente escolar, tal como ocorre com os estudantes ouvintes.



A Inclusão e a Acessibilidade Educacional dos Estudantes Surdos



Conceitua-se a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A prática da inclusão social fundamenta-se em princípios até então considerados incomuns, tais como: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana e a aprendizagem por meio da cooperação. A inclusão social, portanto, é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade, por meio de transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos (espaços internos e externos, equipamentos, aparelhos e utensílios, mobiliário e meios de transporte) e na mentalidade de todas as pessoas, incluindo também o próprio indivíduo com necessidades especiais (Sassaki, 1997).



A Lei Brasileira de Inclusão estabelece que toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades em relação às demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação (Brasil, 2015).

Acessibilidade é a possibilidade e a condição de alcance para a utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana quanto na rural, por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2015).



Barreiras são quaisquer entraves, obstáculos, atitudes ou comportamentos que limitem ou impeçam a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão e à circulação com segurança, entre outros, sendo classificadas em:

Barreiras urbanísticas

existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;

Barreiras arquitetônicas

aquelas existentes nos edifícios públicos e privados;

Barreiras nos transportes

presentes nos sistemas e meios de transporte;

Barreiras nas comunicações e na informação

qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;

Barreiras atitudinais

atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;

Barreiras tecnológicas

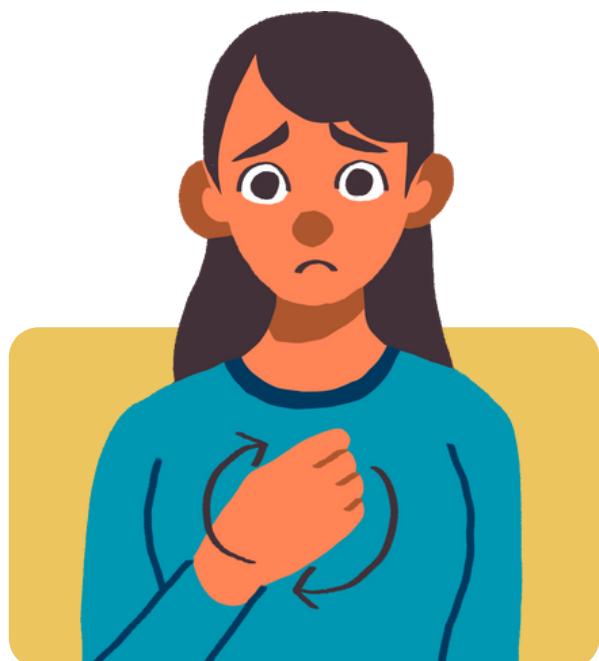
aquelas que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias.

Comunicação é a forma de interação entre os cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Libras, a visualização de textos, o Braille, os sistemas de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, bem como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos, os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e da comunicação (Brasil, 2015).

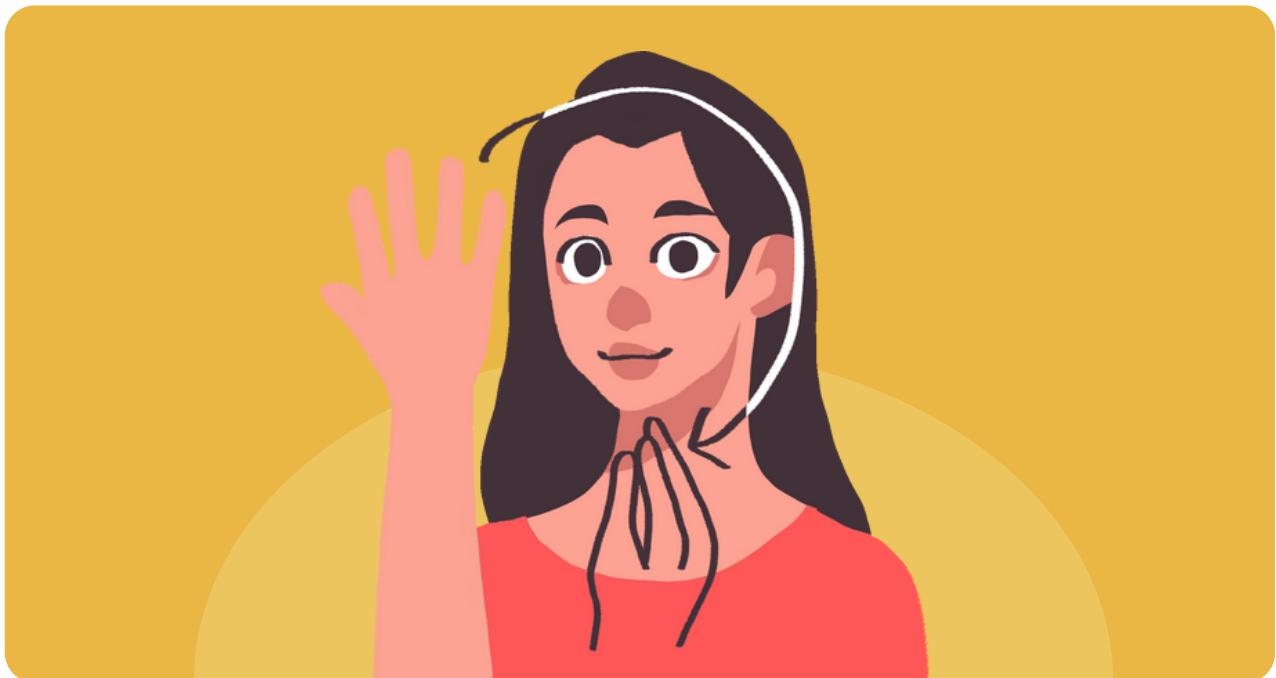
Segundo Vargas e Gobara (2014), a educação inclusiva diz respeito a um sistema educacional em que estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas frequentam as mesmas salas de aula que os estudantes sem deficiência, nas escolas regulares, tanto públicas quanto privadas. Nessa mesma perspectiva, Oliveira (2012) argumenta que uma instituição educacional inclusiva preocupa-se com a modificação da estrutura, do funcionamento e da resposta educativa.

Souza e Mello (2021) acrescentam que a escola inclusiva parte do pressuposto de que todos podem aprender e fazer parte da vida social e escolar. Valoriza a diversidade, entendendo que as diferenças oferecem a todos os envolvidos maiores oportunidades de aprendizagem.

Para Souza e Mello (2021), a comunicação é um fator essencial para o desenvolvimento do estudante surdo no ambiente escolar, bem como para seu aspecto emocional, cultural e intelectual. Nesse sentido, o objetivo da educação inclusiva para o estudante surdo é promover seu desenvolvimento cognitivo-lingüístico, equivalente ao verificado no estudante ouvinte. Isso, porém, só será possível se a Libras for aceita como primeira língua do estudante surdo e valorizada e priorizada no ambiente escolar como um todo. De acordo com Gesser (2009), o respeito à diferença linguística do estudante surdo somente lhe é garantido se a educação for realizada em sua língua natural.

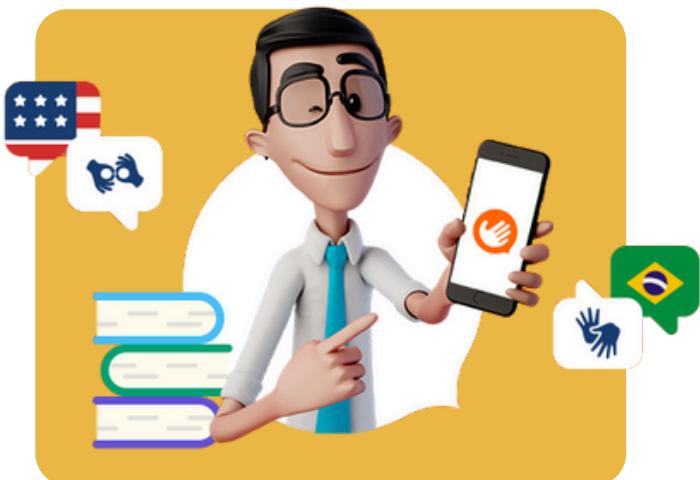


Tecnologia Assistiva para Pessoas Surdas



Tecnologia assistiva, ou ajuda técnica, compreende produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que têm como objetivo promover a funcionalidade relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2015).

Os aplicativos de tradução automática para a língua de sinais são ferramentas de tecnologia assistiva que possibilitam a comunicação entre o surdo e o ouvinte que não possui conhecimento da Libras, ou seja, são instrumentos de acessibilidade. Essas tecnologias utilizam um intérprete virtual, conhecido como avatar, que sinaliza os termos solicitados pelo usuário, de acordo com o vocabulário armazenado em sua memória. Quando há ausência do sinal, recorre-se à datilologia, que corresponde à soletração manual das letras do alfabeto em Libras que compõem o termo. Um dos mais conhecidos no Brasil é o *Hand Talk*, produzido por brasileiros e desenvolvido em projetos de universidades públicas. Está disponível para dispositivos móveis e desktop, permitindo tanto a conversão da voz quanto do texto para a língua de sinais.



PARTE 2



Sobre essa seção

A seguir, descrevemos as orientações para o desenvolvimento das oficinas, a saber: Oficina sobre Cultura Surda, Oficina de Ensino de Libras e Oficina sobre Tecnologia Assistiva para a Comunicação com Pessoas Surdas. Apresentamos, primeiramente, um quadro com a frequência, o número de encontros, a duração máxima e o total de horas de cada oficina. Na sequência, apresentamos as orientações para cada oficina a ser desenvolvida com os estudantes.

OFICINA SOBRE CULTURA SURDA			
Frequência	Encontros	Duração máxima	Total de horas
1 vez na semana	3	1 hora cada encontro	3

OFICINAS DE ENSINO DE LIBRAS			
Frequência	Encontros	Duração máxima	Total de horas
2 vezes na semana	24	1 hora cada encontro	24

OFICINA SOBRE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA COMUNICAÇÃO COM PESSOAS SURDAS			
Frequência	Encontros	Duração máxima	Total de horas
1 vez na semana	3	1 hora cada encontro	3

OFICINA SOBRE CULTURA SURDA

A proposta a seguir apresenta orientações sobre como a oficina de Cultura Surda poderá ser desenvolvida com os estudantes. Nessa oficina, sugerimos a abordagem de conceitos importantes relacionados à temática, tais como: quem é a Pessoa Surda, o conceito de Cultura Surda e os elementos que a compõem. Apresentamos, primeiramente, as orientações referentes à carga horária, ao número de encontros e aos conteúdos a serem trabalhados. Em seguida, indicamos os materiais de suporte, como slides, vídeos, livros e filmes. Na sequência, orientamos os momentos de aprendizagem, especificando a duração, os objetivos, os conteúdos, as estratégias didáticas, os recursos pedagógicos e as sugestões de dinâmicas. Por fim, apresentamos uma proposta de avaliação da aprendizagem, com atividades que poderão ser aplicadas aos estudantes.

Carga horária	Nº de encontros	Conteúdos a serem abordados
3 horas	3	Pessoa Surda, Cultura Surda e Elementos da Cultura Surda.

MATERIAIS DE SUPORTE

SUGESTÃO DE SLIDES

Abra e veja a sugestão de slides que podem ser utilizado na oficina. O mesmo contém alguns tópicos que podem ser trabalhados, podendo se aceito, ajustado e aprimorado.



Escaneie o QR CODE ou clique aqui para acessar.

SUGESTÕES DE VÍDEOS

Segue abaixo links de sugestão de vídeos que podem ser utilizados na oficina para melhor entendimento dos estudantes sobre o tema.

"O que é CULTURA SURDA?
Definição SIMPLES e FÁCIL!"



Escaneie o QR CODE ou clique aqui para acessar.

"10 Curiosidades sobre a Cultura Surda"



Escaneie o QR CODE ou clique aqui para acessar.

SUGESTÃO DE LIVRO

Segue abaixo a sugestão de um livro que pode ser utilizado na oficina para ampliar a compreensão dos estudantes sobre o tema ou ser indicado como leitura complementar.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 4. ed. Florianópolis: Ufsc, 2018. 146 p.



SUGESTÃO DE FILME

Segue abaixo a sugestão de um filme que pode ser indicado aos estudantes para aprofundar o entendimento sobre o tema.



O Som do Silêncio

Sinopse: No filme, um jovem baterista vê sua vida virar de cabeça para baixo ao perceber a perda progressiva da audição. Diante dessa transformação inesperada, ele se vê dividido entre dois pilares afetivos: sua carreira musical e o relacionamento com sua parceira, também integrante da banda de heavy metal. A surdez iminente desencadeia um turbilhão de emoções, mergulhando-o em um processo doloroso de adaptação, marcado por medo, conflito interno e o desafio de reencontrar sentido em meio ao silêncio que se impõe.



Escaneie o QR CODE ou clique aqui para acessar.

1º Momento de aprendizagem

Duração: 1 hora

Objetivo Específico: Compreender quem é a Pessoa Surda e o que é Cultura Surda.

Conteúdos: Pessoa Surda e Cultura Surda.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens e vídeos sobre a comunidade surda, sua história e cultura.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Mito ou Verdade”: o facilitador apresenta frases como “Surdo é mudo” ou “Libras é universal”, e a turma se divide em dois lados da sala (mito/verdade), promovendo o debate.
- Outra opção é convidar uma pessoa surda ou exibir vídeos com depoimentos reais sobre escola, trabalho e família. Os estudantes podem fazer perguntas simples utilizando sinais já aprendidos.
- Outra opção é construir um “Mural Coletivo”, no qual todos colam post-its respondendo à questão: “Cultura Surda é...” com uma palavra ou desenho.

2º Momento de aprendizagem

Duração: 1 hora

Objetivo Específico: Conhecer os elementos da Cultura Surda.

Conteúdos: Elementos da Cultura Surda.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas sobre os elementos da cultura surda (Libras, arte visual, literatura surda, tecnologias, associações, humor surdo, educação bilíngue).

Sugestão de Dinâmica:

- Realizar a dinâmica “Estações Culturais”: montar quatro cantos na sala, cada um com um elemento, Arte (exibição de poesias em Libras), Tecnologia (aplicativos de tradução, campainha luminosa), Identidade (símbolos e bandeira) e Comunidade (fotos de associações e eventos). Os grupos de estudantes circulam pelas estações e, em cada uma, realizam uma atividade rápida: criar um nome-sinal, testar um aplicativo de tradução, desenhar algo visual ou aprender uma piada surda. Ao final, cada grupo compartilha a descoberta que mais chamou sua atenção.

Momento de avaliação da aprendizagem

Duração: 1 hora.

Objetivo Específico: Verificar o aprendizado dos conteúdos abordados na oficina.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE :

Crie uma nuvem de palavras no Mentimeter, na qual os estudantes sejam convidados a responder, em uma frase, o entendimento que possuem sobre o que é Cultura Surda. Após a construção da nuvem de palavras, faça considerações com base nas respostas apresentadas pelos estudantes.



OFICINA DE ENSINO DE LIBRAS

A proposta a seguir apresenta a forma como as oficinas de ensino de Libras podem ser desenvolvidas com os estudantes. Apresentamos, primeiramente, as orientações referentes à carga horária, ao número de encontros e aos conteúdos a serem abordados. Na sequência, detalhamos cada momento de aprendizagem, com seu objetivo específico, conteúdo, duração e estratégias didáticas. Por fim, apresentamos o momento de avaliação da aprendizagem, com sugestões de atividades a serem utilizadas com os estudantes.

PARTE 01



Carga horária	Nº de encontros	Conteúdos a serem abordados
3 horas	3	Parâmetros da Libras: Configurações de Mão (CM), Orientação da palma da mão (OR), Locação (L), Movimento (M), e as Expressões não manuais (ENM), Alfabeto Manual, Números e Cumprimentos em Libras.

1º Momento de aprendizagem

Duração: 30 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os cinco parâmetros da Libras.

Conteúdos: Parâmetros da Libras: Configurações de Mão (CM), Orientação da palma da mão (OR), Locação (L), Movimento (M) e as Expressões não manuais (ENM).

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com os conceitos de cada parâmetro e imagens ilustrativas, além da demonstração prática de como cada parâmetro é empregado na Libras.

Sugestão de Dinâmica:

- Realizar a dinâmica “Jogo dos Parâmetros”: dividir os estudantes em cinco grupos, sendo cada um responsável por um parâmetro. Fornecer o mesmo sinal base (exemplo: trabalhar) e orientar cada grupo a modificar apenas o parâmetro correspondente: Grupo CM: altera a configuração da mão; Grupo OR: modifica a orientação; Grupo L: muda a locação; Grupo M: altera o movimento; e Grupo ENM: adiciona diferentes expressões faciais. Ao final, todos os grupos apresentam suas versões, demonstrando como cada mudança altera o significado do sinal.

2º Momento de aprendizagem

Duração: 30 minutos

Objetivo Específico: Conhecer o Alfabeto Manual em Libras.

Conteúdos: Alfabeto Manual.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas e demonstrar na prática a forma de cada letra do alfabeto manual em Libras.

Sugestões de dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Soletrando Vivo”: cada estudante recebe uma letra. Formada uma roda, o facilitador soletra palavras simples (ex.: casa, amor). Os estudantes que possuem as letras correspondentes levantam-se e fazem o sinal na ordem correta, compondo a palavra.
- Outra opção é fazer o “Forca em Libras”: desenhar a forca no quadro. Cada estudante tenta adivinhar a palavra letra por letra, mas deve realizar o sinal manual, sem falar.
- Outra opção é fazer o “Caça-Palavras”: espalhar cartões com palavras pela sala. Em duplas, os estudantes correm, pegam um cartão e soletram a palavra para que o colega escreva.

3º Momento de aprendizagem

Duração: 30 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os Números em Libras.

Conteúdo: Números.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas e demonstrar na prática a forma de cada número em Libras.

Sugestões de dinâmicas:

- Realizara a dinâmica “Bingo Sinalizado”: cada estudante recebe uma cartela de bingo. O facilitador sorteia e sinaliza os números em Libras; quem tiver o número marca na cartela. O primeiro a completar a cartela apresenta sinalizando todos os números sorteados.
- Outra opção é fazer a “Matemática Viva”: formar duplas. Um estudante sinaliza uma conta simples (ex.: $2 + 3$) e o outro responde o resultado em Libras.
- Outra opção é fazer o “Desafio Numérico”: cada estudante sinaliza sua idade, o número da casa ou a data de aniversário.

4º Momento de aprendizagem

Duração: 30 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para os cumprimentos em Libras.

Conteúdo: Cumprimentos.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas e demonstrar na prática os sinais para os cumprimentos em Libras (Olá, Tchau, Bom dia, Boa tarde, Boa noite, Tudo bem? Obrigado, Desculpa, Por favor, Com licença).

Sugestões de dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Encontro em Libras”: organizar duas fileiras de cadeiras, uma de frente para a outra. Cada dupla de estudantes tem 1 minuto para se cumprimentar usando apenas sinais, apresentar o nome, perguntar “tudo bem?” e agradecer. Ao bater palmas, uma das fileiras avança uma cadeira, formando novas duplas.
- Outra opção é fazer o “Dia Corrido”: o facilitador narra uma rotina (ex.: “Acordo e encontro meu vizinho...”), e todos realizam o cumprimento apropriado para o horário mencionado.
- Outra opção é fazer o “Corredor de Cumprimentos”: formar um corredor humano. Um estudante por vez passa cumprimentando cada colega de maneira diferente, alguns com “bom dia”, outros com “boa noite”, conforme orientação do facilitador.

Momento de avaliação da aprendizagem

Duração: 1 hora.

Objetivo Específico: Verificar o aprendizado dos conteúdos abordados na oficina.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 01:

Solicite aos estudantes que, em dupla, criem, treinem e apresentem para a turma um diálogo que contenha sinais dos conteúdos do alfabeto manual, dos números e dos cumprimentos em Libras

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 02:

Crie um Kahoot com os conteúdos do alfabeto manual, dos números e dos cumprimentos em Libras, e utilize-o com os estudantes para verificar a fixação do aprendizado trabalhado na oficina.



PARTE 02



Carga horária	Nº de encontros	Conteúdos a serem abordados
3 horas	3	Dias da semana, meses do ano, climas, estações do ano e advérbios de tempo.

1º Momento de aprendizagem

Duração: 20 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para os dias da semana em Libras.

Conteúdo: Dias da semana.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas e demonstrar na prática os sinais para os dias da semana em Libras.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Semana em Movimento”: dividir os estudantes em sete grupos, um para cada dia da semana. Cada grupo aprende seu sinal e, quando o facilitador conta uma história mencionando os dias (ex.: “Segunda fui ao mercado...”), o grupo correspondente se levanta e realiza o sinal do dia da semana em Libras.
- Outra opção é fazer o “Pergunta e Resposta”: formar duplas. Um estudante pergunta “Que dia é hoje?” e o outro responde sinalizando corretamente o dia da semana em Libras.

2º Momento de aprendizagem

Duração: 25 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para os meses do ano em Libras.

Conteúdo: Meses do ano.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas e demonstrar na prática os sinais para os meses do ano em Libras.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Calendário Vivo”: cada estudante recebe um cartão com um mês e aprende o sinal com a ajuda de um colega. Em seguida, todos formam um círculo na ordem dos meses, sinalizando o seu. O facilitador menciona datas comemorativas (ex.: Natal, Festa Junina) e os estudantes que possuem os meses correspondentes trocam de lugar realizando o sinal.
- Outra opção é fazer a “Sequência dos Meses”: formar duplas. Um estudante sinaliza “janeiro” e o outro responde com “fevereiro” em Libras, seguindo a sequência até completar todos os meses.

3º Momento de aprendizagem

Duração: 25 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para os climas em Libras.

Conteúdo: Climas.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recurso Didático: Slides com imagens ilustrativas e demonstrar na prática os sinais para os climas em Libras.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Previsão do Tempo Criativa”: grupos de estudantes criam previsões inventivas (ex.: “Segunda com chuva de papel picado...”) e apresentam para a turma adivinhar o clima e realizar o sinal correspondente em Libras.
- Outra opção é fazer o “Situações do Cotidiano”: o facilitador apresenta situações (ex.: “Vou à praia”, “Preciso de guarda-chuva...”) e todos fazem o sinal em Libras do clima adequado.
- Outra opção é fazer o “Círculo dos Climas”: formar um círculo. Cada estudante sinaliza um tipo de clima em Libras, e o próximo deve sinalizar outro clima relacionado, mantendo a sequência.

4º Momento de aprendizagem

Duração: 25 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para as estações do ano em Libras.

Conteúdo: Estações do ano.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas e demonstrar na prática os sinais para as estações do ano em Libras.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Desfile das Estações”: dividir os estudantes em quatro grupos, um para cada estação do ano. Cada grupo aprende o sinal em Libras e cria um gesto típico (ex.: Verão: se abanar; Inverno: tremer de frio). Depois, apresentam para a turma, que deve identificar qual é o sinal da estação em Libras.
- Outra opção é fazer o “Estações nos Cantos da Sala”: marcar cada estação do ano em um canto da sala. Em seguida, o facilitador fala características relacionadas às estações (ex.: Época de praia; Folhas caíndo...), e os estudantes correm para o canto correspondente, fazendo o sinal em Libras.
- Outra opção é fazer o “Sequência das Estações”: em duplas, um estudante faz o sinal em Libras de uma estação do ano e o outro responde fazendo o sinal da estação seguinte.

5º Momento de aprendizagem

Duração: 25 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para os advérbios de tempo em Libras.

Conteúdo: Advérbios de tempo.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas e demonstrar na prática os sinais para advérbios de tempo em Libras.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Linha do Tempo Viva”: esticar uma corda ou fita no chão representando uma linha do tempo. Cada estudante recebe um cartão com um advérbio, aprende o sinal e se posiciona na linha (passado, presente ou futuro). O facilitador diz frases (ex.: Vou viajar hoje; Amanhã vou ao cinema), e os estudantes se posicionam no local correspondente, fazendo o sinal em Libras.
- Outra opção é fazer o “Histórias Trocadas”: o facilitador conta frases com advérbios incorretos (ex.: Amanhã eu fui ao dentista; Ontem vou à praia), e os estudantes corrigem sinalizando em Libras os advérbios adequados.
- Outra opção é fazer o “Perguntas em Dupla”: em duplas, um estudante faz perguntas com advérbios de tempo (ex.: Quando você vai viajar), e o outro responde utilizando o sinal em Libras do advérbio correspondente.

Momento de avaliação da aprendizagem

Duração: 1 hora.

Objetivo Específico: Verificar o aprendizado dos conteúdos abordados na oficina.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 01:

Solicite aos estudantes que, em dupla, criem, treinem e apresentem para a turma um diálogo que contenha os sinais dos conteúdos de dias da semana, meses do ano, climas, estações do ano e advérbios de tempo, utilizando também os sinais do vocabulário aprendido na oficina anterior.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 02:

Crie um Kahoot com os sinais dos conteúdos de dias da semana, meses do ano, climas, estações do ano e advérbios de tempo, e utilize-o com os estudantes para verificar a fixação do aprendizado trabalhado na oficina.



PARTE 03



Carga horária	Nº de encontros	Conteúdos a serem abordados
2 horas	2	Gêneros, membros da família e adjetivos.

1º Momento de aprendizagem

Duração: 30 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para os gêneros e membros da família em Libras.

Conteúdos: Gêneros e membros da família.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas demonstrando na prática os sinais para gêneros.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “História de Família”: o facilitador conta uma história (ex.: A mãe foi ao mercado com a filha...) e todos realizam os sinais em Libras sempre que ouvirem os termos de parentesco.
- Outra opção é fazer o “Quem é Quem?": o facilitador mostra uma foto de uma família famosa (ex.: Simpsons, Addams) e os estudantes identificam os membros sinalizando em Libras.
- Outra opção é fazer o “Minha Família em Libras”: cada estudante apresenta três membros da própria família em Libras, utilizando cartões de parentesco como apoio.

2º Momento de aprendizagem

Duração: 30 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para os adjetivos em Libras.

Conteúdo: Adjetivos.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas demonstrando na prática os sinais para os adjetivos em Libras

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Descubra o Objeto”: um estudante pensa em um objeto, e os demais fazem perguntas usando adjetivos em Libras (ex.: É grande?), tentando adivinhar qual é o objeto.
- Outra opção é fazer o “Feira de Adjetivos”: espalhar objetos variados pela sala. Os estudantes circulam e descrevem cada objeto em Libras utilizando dois adjetivos.
- Outra opção é fazer o “Espelho Sincero”: em duplas, cada estudante descreve o colega em Libras utilizando três adjetivos positivos.

Momento de avaliação da aprendizagem

Duração: 1 hora.

Objetivo Específico: Verificar o aprendizado dos conteúdos abordados na oficina.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 01:

Solicite que cada estudante treine e apresente para a turma os membros de sua família, informando o grau de parentesco, o nome, a idade e alguns adjetivos, utilizando também os sinais do vocabulário aprendido nas oficinas anteriores.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 02:

Crie um Kahoot com os sinais dos conteúdos de gênero, família e adjetivos, e utilize-o com os estudantes para verificar a fixação do aprendizado trabalhado na oficina.

Kahoot!



PARTE 04



Carga horária	Nº de encontros	Conteúdos a serem abordados
3 horas	3	Pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e interrogativos e verbos simples e composto.

1º Momento de aprendizagem

Duração: 1 hora

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para os pronomes em Libras.

Conteúdo: Pronomes.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas demonstrando na prática os sinais para pronomes em Libras

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Teatro dos Pronomes”: formar grupos de três estudantes para criarem minicenas utilizando apenas pronomes, como apontar objetos e sinalizar em Libras “Meu!”, “Não, é dela!”.
- Outra opção é fazer o “Fofoca em Libras”: os estudantes sentam em círculo. Um inicia apontando e sinalizando em Libras: “Eu gosto de pizza”. O próximo transforma a frase para a terceira pessoa (“Ele gosta de pizza”) e acrescenta uma informação própria.
- Outra opção é fazer o “De Quem É?": espalhar objetos no centro da sala. Os estudantes pegam um objeto aleatoriamente, e os demais perguntam em Libras “É seu?” até descobrirem o dono, que sinaliza “É dele/dela”.
- Outra opção é fazer o “Corrente de Apresentação”: cada estudante se apresenta e apresenta a pessoa ao lado (ex.: “Eu sou Ana. Ela é Maria. Nós somos amigas.”).

2º Momento de aprendizagem

Duração: 1 hora

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para os verbos em Libras.

Conteúdo: Verbos.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas demonstrando na prática os sinais para verbos em Libras.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Verbos em Ação”: o facilitador fala ações em português, e todos os estudantes realizam simultaneamente o sinal em Libras e, em seguida, a ação correspondente ao verbo.
- Outra opção é fazer o “Caça aos Verbos”: dividir os estudantes em grupos, espalhar cartões com verbos pela sala e dizer uma frase (ex.: Toda manhã eu...). Os grupos correm para encontrar o verbo adequado e sinalizá-lo em Libras.
- Outra opção é fazer o “História Coletiva”: cada estudante acrescenta uma frase contendo um verbo diferente, construindo uma história coletiva em Libras.

Momento de avaliação da aprendizagem

Duração: 1 hora.

Objetivo Específico: Verificar o aprendizado dos conteúdos abordados na oficina.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 01:

Solicite que cada estudante treine e apresente para todos 10 sinais dos verbos mais utilizados em seu dia a dia.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 02:

Crie um Kahoot com os sinais referentes aos conteúdos de pronomes e verbos, e utilize-o com os estudantes para verificar a fixação do aprendizado trabalhado na oficina.



PARTE 05



Carga horária	Nº de encontros	Conteúdos a serem abordados
2 horas	2	Animais e alimentos.

1º Momento de aprendizagem

Duração: 30 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para os animais em Libras.

Conteúdo: Animais.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas demonstrando na prática os sinais para animais em Libras

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Qual é o Animal?”: cada estudante sorteia um animal, faz o som ou movimento característico, e os demais tentam adivinhar, respondendo em Libras com o sinal correspondente.
- Outra opção é fazer o “História da Selva”: criar uma história coletiva em que vários animais aparecem (ex.: O macaco encontrou o leão...). Sempre que um animal for mencionado, todos fazem o sinal em Libras.
- Outra opção é fazer o “Desfile Animal”: cada estudante apresenta seu animal favorito, sinalizando em Libras e demonstrando uma característica marcante dele.

2º Momento de aprendizagem

Duração: 30 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para os alimentos em Libras.

Conteúdo: Alimentos.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas demonstrando na prática os sinais para alimentos em Libras

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Restaurante em Libras”: montar um restaurante improvisado em que metade dos estudantes seja de garçons e a outra metade de clientes. Os clientes pedem comida sinalizando em Libras, e os garçons anotam e “servem” utilizando cartões. Depois, os papéis são trocados.
- Outra opção é fazer o “Lista de Compras”: o facilitador apresenta uma receita simples (ex.: bolo, ovo, leite, farinha), e os estudantes correm para pegar os cartões corretos, sinalizando em Libras cada ingrediente.
- Outra opção é fazer o “Roda da Fome”: em duplas, um estudante sinaliza sua comida favorita e o outro responde com uma bebida que combine.

Momento de avaliação da aprendizagem

Duração: 1 hora.

Objetivo Específico: Verificar o aprendizado dos conteúdos abordados na oficina.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 01:

Solicite que cada estudante treine e apresente para a turma quais animais tem em casa, quais animais mais gosta, quais animais lhe causam medo e quais animais gostaria de ter ou conhecer, utilizando também os sinais do vocabulário aprendido nas oficinas anteriores.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 02:

Solicite que cada estudante treine e apresente para a turma quais alimentos mais gosta de comer, quais não gosta, e quais costuma consumir no café da manhã, no almoço, no jantar e no lanche, utilizando também os sinais do vocabulário aprendido nas oficinas anteriores.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 03:

Crie um Kahoot com os sinais dos conteúdos de animais e alimentos, e utilize-o com os estudantes para verificar a fixação do aprendizado trabalhado na oficina.



PARTE 06



Carga horária	Nº de encontros	Conteúdos a serem abordados
3 horas	3	Cores e vestuários.

1º Momento de aprendizagem

Duração: 1 hora

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para as cores em Libras.

Conteúdo: Cores.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas demonstrando na prática os sinais para cores em Libras.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Caça às Cores”: cada estudante recebe uma cor e tem 2 minutos para encontrar 3 objetos dessa cor na sala ou em suas roupas. Em seguida, apresenta os itens sinalizando em Libras.
- Outra opção é o “Semáforo Humano”: quando o facilitador sinaliza vermelho, todos param; amarelo, andam devagar; verde, correm. Quem errar o sinal vira “fiscal” e ajuda a observar.
- Outra possibilidade é o “Desfile Fashion”: cada estudante descreve a cor da roupa de um colega usando apenas os sinais de cores em Libras

2º Momento de aprendizagem

Duração: 1 hora

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para os vestuários em Libras.

Conteúdo: Vestuário.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, com dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas demonstrando na prática os sinais para vestuários em Libras.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Desfile de Moda”: dividir os estudantes em dois grupos (modelos e estilistas). Os estudantes estilistas descrevem o look completo dos modelos, sinalizando cada peça enquanto eles desfilam.
- Outra opção é fazer o “Vesti o Manequim”: desenhar um boneco no quadro; os estudantes vão adicionando roupas. Um sinaliza calça, outro desenha; o próximo sinaliza camisa, e assim sucessivamente.
- Outra opção é fazer o “Brechó Rápido”: espalhar cartões com imagens de roupas. O facilitador anuncia situações (ex.: festa, praia, frio), e os estudantes, em duplas, correm para montar o look ideal, sinalizando em Libras as peças escolhidas.
- Outra opção é pedir que os estudantes, em duplas, descrevam a roupa do colega utilizando apenas os sinais em Libras.

Momento de avaliação da aprendizagem

Duração: 1 hora.

Objetivo Específico: Verificar o aprendizado dos conteúdos abordados na oficina.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 01:

Solicite que cada estudante treine e apresente para a turma quais são as cores de que mais gosta, quais não aprecia, além do tipo de vestuário que costuma usar para ir à escola e para um passeio, utilizando também os sinais do vocabulário aprendido nas oficinas anteriores.

**SUGESTÃO DE ATIVIDADE 02:**

Crie um Kahoot com os sinais dos conteúdos de cores e vestuário e utilize-o com os estudantes para verificar a fixação do aprendizado trabalhado na oficina.

PARTE 07



Carga horária	Nº de encontros	Conteúdos a serem abordados
3 horas	3	Cômodos da casa, móveis, eletrodomésticos e utensílios de cozinha.

1º Momento de aprendizagem

Duração: 30 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para os cômodos da casa em Libras.

Conteúdo: Cômodos da casa.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas demonstrando na prática os sinais para cômodos da casa em Libras.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Tour pela Casa Imaginária”: desenhar uma planta baixa simples no chão com fita crepe. Os estudantes “visitam” cada cômodo e fazem o sinal correspondente.
- Outra opção é fazer o “Onde Está?”: o facilitador diz o nome de um objeto (ex.: cama, fogão, sofá) e os estudantes respondem qual é o cômodo correspondente em Libras.
- Outra opção é fazer o “Casa dos Sonhos”: dividir os estudantes em grupos; cada grupo monta sua casa ideal com os cômodos desejados e, depois, apresenta para a turma sinalizando em Libras.
- Outra opção é pedir que cada estudante descreva, em Libras, três cômodos da própria casa

2º Momento de aprendizagem

Duração: 30 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para os móveis em Libras.

Conteúdo: Móveis.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas demonstrando na prática os sinais para móveis em Libras (mesa, cadeira, sofá, cama, armário, estante, geladeira, fogão, televisão, guarda-roupa, escrivaninha, poltrona).

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Decorador por um Dia”: dividir os estudantes em grupos; cada grupo recebe um cômodo (ex.: sala, quarto, cozinha) e cartões com móveis. Os grupos montam o ambiente e apresentam sinalizando em Libras cada móvel.
- Outra opção é pedir que cada estudante sinalize, em Libras, três móveis que possui em casa.

3º Momento de aprendizagem

Duração: 30 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para os eletrodomésticos em Libras.

Conteúdo: Eletrodomésticos.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas demonstrando na prática os sinais para eletrodomésticos em Libras.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Black Friday”: espalhar cartões com imagens de eletrodomésticos e anunciar suas funções (ex.: esquentar comida, gelar bebida). Em duplas, os estudantes correm para pegar o eletrodoméstico correto e sinalizam em Libras.
- Outra opção é pedir que cada estudante sinalize, em Libras, o eletrodoméstico que mais utiliza em casa.

4º Momento de aprendizagem

Duração: 30 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para os utensílios de cozinha em Libras.

Conteúdo: Utensílios de cozinha.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas demonstrando na prática os sinais para utensílios de cozinha em Libras.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “MasterChef”: dividir os estudantes em grupos; cada grupo recebe uma receita simples (ex.: omelete, salada, café) e precisa “pedir” os utensílios necessários, sinalizando para o “chef”, que separa os cartões corretos.
- Outra opção é fazer o “Cozinha Divertida”: o facilitador anuncia ações culinárias (ex.: fazer café, fritar ovo) e os estudantes respondem sinalizando, em Libras, os utensílios necessários.
- Outra opção é fazer o “Corrida dos Utensílios”: dividir os estudantes em dois grupos. Um grupo mostra um cartão com uma comida (ex.: macarrão, sopa, bife) e o outro grupo responde sinalizando, em Libras, todos os utensílios necessários. Depois, os grupos trocam de papéis.
- Outra opção é pedir que cada estudante sinalize, em Libras, três utensílios que utilizou no almoço.

Momento de avaliação da aprendizagem

Duração: 1 hora.

Objetivo Específico: Verificar o aprendizado dos conteúdos abordados na oficina.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 01:

Solicite que cada estudante treine e apresente para a turma os cômodos, móveis, eletrodomésticos e utensílios de sua casa, utilizando também os sinais do vocabulário aprendido nas oficinas anteriores.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 02:

Crie um Kahoot com os sinais dos conteúdos de cômodos da casa, móveis, eletrodomésticos e utensílios, e utilize-o com os estudantes para verificar a fixação do aprendizado trabalhado na oficina.

Kahoot!





Carga horária	Nº de encontros	Conteúdos a serem abordados
2 horas	2	Profissões e meios de transporte.

1º Momento de aprendizagem

Duração: 30 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para as profissões em Libras.

Conteúdo: Profissões.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas demonstrando na prática os sinais para profissões em Libras.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Feira das Profissões”: cada estudante escolhe uma profissão, aprende o sinal e cria um gesto típico do trabalho. Os demais tentam adivinhar, sinalizando em Libras a profissão correspondente.
- Outra opção é fazer o “Preciso de Ajuda”: o facilitador apresenta situações problema (ex.: dente doendo, casa pegando fogo, carro quebrado) e os estudantes sinalizam, em Libras, o profissional que resolveria o problema.
- Outra opção é fazer o “Entrevista de Emprego”: em duplas, um estudante pergunta “você trabalha com o quê?” e o outro responde sinalizando, em Libras, sua profissão e uma ação típica relacionada a ela.
- Outra opção é pedir que cada estudante sinalize, em Libras, o que deseja ser no futuro ou a profissão de alguém da família

2º Momento de aprendizagem

Duração: 30 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para os meios de transporte em Libras.

Conteúdo: Meios de transporte.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas demonstrando na prática os sinais para meios de transporte em Libras.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Corrida de Transportes”: o facilitador apresenta situações (ex.: atravessar o mar, voar para Paris, ir ao mercado) e os estudantes respondem sinalizando, em Libras, os meios de transporte possíveis.
- Outra opção é pedir que cada estudante sinalize, em Libras, como veio para a oficina.

Momento de avaliação da aprendizagem

Objetivo Específico: Avaliar o aprendizado dos conteúdos abordados na oficina.

Duração: 1 hora.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 01:

Solicite que cada estudante treine e apresente para a turma as profissões dos membros de sua família, utilizando também os sinais do vocabulário aprendido nas oficinas anteriores.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 02:

Crie um Kahoot com os sinais dos conteúdos de profissões e meios de transporte e utilize-o com os estudantes para verificar a fixação do aprendizado trabalhado na oficina.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 03:

Solicite que cada estudante treine e apresente para a turma os meios de transporte disponíveis onde moram e qual deles utilizam para ir à escola, utilizando também os sinais do vocabulário aprendido nas oficinas anteriores.

Kahoot!





Carga horária	Nº de encontros	Conteúdos a serem abordados
3 horas	3	Ambientes escolar, disciplinas escolares e materiais escolares.

1º Momento de aprendizagem

Duração: 40 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para os ambientes escolar em Libras.

Conteúdo: Ambientes escolar.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas demonstrando na prática os sinais para ambientes escolares em Libras.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Onde Aconteceu”: o facilitador apresenta situações escolares (ex.: jogar bola, fazer prova, comprar lanche, ler um livro) e os estudantes respondem sinalizando, em Libras, o ambiente escolar correspondente.
- Outra opção é fazer o dividir a sala em vários ambientes escolares, tocar uma música e, quando ela parar, o facilitador sinaliza em Libras um ambiente. Todos os estudantes devem correr para o local correto e sinalizar o ambiente indicado.
- Outra opção é pedir que cada estudante sinalize, em Libras, seu ambiente escolar favorito e outro de que não gosta.

2º Momento de aprendizagem

Duração: 40 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para as disciplinas escolares em Libras.

Conteúdo: Disciplinas escolares.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas demonstrando na prática os sinais para disciplinas escolares em Libras.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Professor por um Dia”: cada estudante sorteia uma disciplina, faz o sinal em Libras e representa uma ação típica da aula (ex.: matemática – contar; geografia – usar um mapa). Os demais tentam adivinhar.
- Outra opção é fazer o “Gincana Escolar”: dividir os estudantes em grupos. Cada grupo faz perguntas (ex.: “Qual disciplina estuda plantas?”, “Qual disciplina estuda a Terra?”) e os demais respondem sinalizando em Libras. Depois, os grupos trocam de papéis.
- Outra opção é fazer o “Boletim em Libras”: cada estudante cria seu “boletim dos sonhos”, sinalizando em Libras as disciplinas favoritas (nota 10) e as que menos gosta (nota 0), apresentando e justificando suas escolhas.

3º Momento de aprendizagem

Duração: 40 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os sinais para os materiais escolares em Libras.

Conteúdo: Materiais escolares.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas demonstrando na prática os sinais para materiais escolares em Libras.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Mochila Surpresa”: colocar cartões dentro de uma mochila real. Cada estudante retira um cartão, sinaliza em Libras e, quem souber, corre até o quadro para escrever o nome do material escolar.
- Outra opção é fazer o “Empréstimo em Libras”: simular uma sala de aula em que metade dos estudantes esqueceu seu material escolar e precisa pedir emprestado ao colega (ex.: “Você tem borracha? Me empresta?”). Depois, os estudantes trocam de papéis.
- Outra opção é fazer o “Corrida do Material”: espalhar cartões pela sala, anunciar atividades (ex.: fazer desenho, escrever texto, colar papel) e formar duplas que correm para pegar os materiais necessários, sinalizando cada um em Libras.
- Outra opção é fazer o “Mochila dos Sonhos”: cada estudante sinaliza, em Libras, os materiais que gostaria de ter em sua mochila.

Momento de avaliação da aprendizagem

Duração: 1 hora.

Objetivo Específico: Verificar o aprendizado dos conteúdos abordados na oficina.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 01:

Crie um Kahoot com os sinais dos conteúdos de ambientes escolares, disciplinas escolares e objetos escolares, e utilize-o com os estudantes para verificar a fixação do aprendizado trabalhado na oficina.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE 02:

Solicite aos estudantes que, em duplas, criem, treinem e apresentem para a turma um diálogo que envolva um encontro com um estudante surdo em uma situação do ambiente escolar, utilizando sinais relacionados a esse ambiente, às disciplinas escolares e aos objetos escolares, além de todo o vocabulário aprendido nas oficinas anteriores.

OFICINA SOBRE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA A COMUNICAÇÃO COM PESSOAS SURDAS

A proposta apresenta orientações sobre como a oficina de Tecnologia Assistiva para a comunicação com Pessoas Surdas poderá ser desenvolvida com os estudantes. Sugerimos a abordagem de conceitos importantes relacionados à temática, tais como: o que é Tecnologia Assistiva, exemplos de Tecnologia Assistiva para a Pessoa Surda, Tecnologia Assistiva para a comunicação com a Pessoa Surda e o aplicativo *Hand Talk*. Inicialmente, apresentamos as orientações referentes à carga horária, ao número de encontros e aos conteúdos a serem abordados. Em seguida, sugerimos materiais de suporte, como slides, vídeos e leituras. Na sequência, orientamos os momentos de aprendizagem, indicando duração, objetivos específicos, conteúdos, estratégias didáticas, recursos didáticos e sugestões de dinâmicas. Por fim, apresentamos sugestões para a avaliação da aprendizagem, com atividades que podem ser utilizadas com os estudantes.

Carga horária	Nº de encontros	Conteúdos a serem abordados
3 horas	3	O que é Tecnologia Assistiva, Exemplos de Tecnologia Assistiva para a Pessoa Surda, Tecnologia Assistiva para a comunicação com a Pessoa Surda e Aplicativo <i>Hand Talk</i> .

MATERIAIS DE SUPORTE

SUGESTÃO DE SLIDES

Abra e veja a sugestão de slides que podem ser utilizado na oficina. O mesmo contém alguns tópicos que podem ser trabalhados, podendo se aceito, ajustado e aprimorado.



Escaneie o QR CODE ou clique aqui para acessar.

SUGESTÃO DE VIDEOS

Segue abaixo links de sugestão de vídeos que podem ser utilizados na oficina para melhor entendimento dos estudantes sobre o tema:

"O que é tecnologia assistiva?"



Escaneie o QR CODE ou clique aqui para acessar.

"Tecnologias Assistivas"



Escaneie o QR CODE ou clique aqui para acessar.

"Tecnologia Assistiva Explicada: Como Ela Transforma Vidas?"



Escaneie o QR CODE ou clique aqui para acessar.

"Tecnologia Assistiva para Surdos"



Escaneie o QR CODE ou clique aqui para acessar.

"Tecnologias acessíveis para surdos:"



Escaneie o QR CODE ou clique aqui para acessar.

"Tecnologia Assistiva para Pessoas Surdas Inclusão e Autonomia:"



Escaneie o QR CODE ou clique aqui para acessar.

Aplicativo *Hand Talk* - Tradutor para libras



Escaneie o QR CODE ou clique aqui para acessar.

"*Hand Talk* - Tradutor para Libras:"



Escaneie o QR CODE ou clique aqui para acessar.

SUGESTÃO DE LIVROS

Segue abaixo a sugestão de um livro que pode ser utilizado na oficina para ampliar a compreensão dos estudantes sobre o tema ou ser indicado como leitura complementar.

BERSCH, R. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre, RS: 2017. 20 p.

Disponível em:
https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf

INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA ASSISTIVA



Rita Bersch

ASSISTIVA + TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO
Porto Alegre • RS
2017

1º Momento de aprendizagem

Duração: 40 minutos

Objetivo Específico: Compreender o que é Tecnologia Assistiva e conhecer quais estão disponíveis para a Pessoa Surda.

Conteúdos: O que é Tecnologia Assistiva e exemplos de Tecnologia Assistiva para a Pessoa Surda.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas apresentando as tecnologias assistivas para surdos.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Feira de Tecnologia”: montar estações com diferentes tecnologias. Em uma mesa, testar aplicativos no celular; em outra, simular uma campainha luminosa com lanterna; em outra, demonstrar como funciona uma videochamada para comunicação em Libras. Os grupos de estudantes circulam pelas estações experimentando cada recurso.
- Outra opção é fazer o “Problema e Solução”: o facilitador apresenta situações cotidianas (ex.: bebê chorando à noite, alguém na porta, assistir a um filme) e, em grupos, os estudantes indicam qual tecnologia assistiva resolveria cada situação.
- Realizar uma roda de conversa sobre qual tecnologia os estudantes consideram mais útil para a Pessoa Surda.

2º Momento de aprendizagem

Duração: 40 minutos

Objetivo Específico: Conhecer os aplicativos de Tecnologia Assistiva para a comunicação com Pessoa Surda.

Conteúdo: Aplicativos de Tecnologia Assistiva para a comunicação com Pessoa Surda.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas apresentando aplicativos de comunicação para surdos.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Teste na Prática”: dividir os estudantes em duplas; cada dupla baixa um aplicativo diferente no celular, explora suas funções e depois apresenta para a turma o que descobriu.
- Outra opção é fazer o “Rodízio de Apps”: em duplas, os estudantes ficam em mesas como “especialistas” do aplicativo que testaram, enquanto os demais circulam, aprendem e experimentam. A troca ocorre a cada 7 minutos.
- Outra opção é fazer o “Tradução ao Vivo”: um grupo de estudantes fala frases simples; outro grupo utiliza o aplicativo para traduzir para Libras; um terceiro grupo tenta compreender a tradução e escrever no quadro o que foi dito.
- Outra opção é fazer o “Situação Real”: simular situações do cotidiano (pedir informação, emergência médica, entrevista de emprego) em que duplas se comunicam apenas por meio dos aplicativos, um estudante fala e o outro utiliza o app para compreender.
- Outra opção é fazer o “Roda de conversa”: os estudantes compararam os prós e contras de cada aplicativo testado. A meta é que todos saiam sabendo usar pelo menos dois aplicativos no próprio celular, preparados para se comunicar com pessoas surdas no dia a dia.

3º Momento de aprendizagem

Duração: 40 minutos

Objetivo Específico: Demonstrar como utilizar o aplicativo Hand Talk para se comunicar com a Pessoa Surda.

Conteúdos: Aplicativo Hand Talk.

Estratégias Didáticas: Aula expositiva e dialogada, além de dinâmicas individuais, em dupla e em grupo.

Recursos Didáticos: Slides com imagens ilustrativas apresentando o passo a passo de como utilizar o aplicativo Hand Talk.

Sugestões de Dinâmicas:

- Realizar a dinâmica “Desafio Hand Talk”: todos os estudantes baixam o aplicativo no celular. Em duplas, um assume o papel de “professor” e o outro de “aprendiz”. O professor ensina três funções diferentes do app ao colega em cinco minutos; depois, trocam de papéis.
- Outra opção é fazer o “Caça ao Sinal”: o facilitador escreve frases no quadro; em duplas, os estudantes traduzem primeiro no Hand Talk e depois apresentam para a turma.
- Outra opção é fazer o “Conversação Digital”: formar trios. Um estudante digita uma pergunta no aplicativo (ex.: “Qual o seu nome?”), outro observa a tradução feita pelo Hugo e responde digitando em seu próprio celular, e o terceiro verifica se a compreensão está correta.

- Outra opção é fazer o “*Cardápio do Restaurante*”: cada grupo fotografa um texto (como um cartaz na parede) usando a câmera do aplicativo e observa como o Hugo realiza a tradução.
- Outra opção é fazer o “*Hugo Professor*”: cada estudante escolhe três palavras que não sabe em Libras, busca no aplicativo e as adiciona aos favoritos para estudar depois.
- Outra opção é fazer a “*Comunicação Real*”: simular uma situação em que um participante finge ser surdo e os demais só podem se comunicar por meio do Hand Talk. Ao final, todos saem com o aplicativo instalado e sabendo usar, na prática, suas principais funções.
- Outra opção é realizar uma atividade prática, na qual todos os estudantes baixam um aplicativo gratuito e testam a tradução de frases simples.

Momento de avaliação da aprendizagem

Duração: 1 hora.

Objetivo Específico: Avaliar o aprendizado dos conteúdos abordados na oficina.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 01:

Solicite aos estudantes que baixem, em seus aparelhos celulares, o aplicativo *Hand Talk* e treinem, em duplas, uma apresentação na qual irão utilizar o aplicativo para se comunicar com uma pessoa surda.



Considerações Finais

O presente Produto Educacional, denominado “**LIBRAS: APRENDER PARA INTERAGIR – CADERNO DE OFICINAS**”, foi desenvolvido com o intuito de contribuir para a superação das barreiras comunicacionais entre estudantes surdos e ouvintes no ambiente escolar, por meio de oficinas de ensino de Libras, proporcionando uma interação mais efetiva entre esses estudantes.

Entende-se que, ao promover o ensino de Libras para a comunicação entre estudantes surdos e ouvintes, favorece-se a interação em diferentes espaços escolares, possibilitando a efetiva inclusão e o pleno desenvolvimento de todos, especialmente do estudante surdo, que muitas vezes se vê prejudicado na comunicação e na interação direta com os colegas ouvintes, o que inviabiliza sua inclusão e compromete o processo educativo. Nesse sentido, este produto educacional busca contribuir para a minimização das barreiras linguísticas e comunicacionais entre esses estudantes, reconhecendo que a comunicação e a interação são essenciais para a vida em sociedade.

A proposta das oficinas aqui apresentada contempla conteúdos essenciais para a comunicação e interação com pessoas surdas. Ressalta-se que sua estrutura pode ser ajustada quanto à carga horária, ao número de encontros, aos conteúdos abordados, aos momentos de aprendizagem, aos objetivos específicos, à duração, às estratégias didáticas e às formas de avaliação, incluindo sugestões de atividades para aplicação com os estudantes. Trata-se de uma proposta amplamente adaptável às necessidades e realidades das redes públicas e privadas de ensino médio, bem como do ensino superior.

Por fim, espera-se que este produto educacional seja amplamente utilizado, contribuindo para a difusão da Libras, o favorecimento da inclusão do estudante surdo e o fortalecimento dos processos educativos de todos os estudantes, em diferentes ambientes escolares.

Referências

10 CURIOSIDADES SOBRE A CULTURA SURDA. Vídeo. 4min36s. Publicado pelo Canal Uníntese. 17 out. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rhDEVewOCT8>. Acesso em: 15 out. 2025.

A VIDA EM LIBRAS - história do surdo. Vídeo. 14min. Publicado pelo Canal TV INES. 9 abr. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=97f2KhahLGM>. Acesso em: 10 mai. 2025.

APLICATIVO HAND TALK - Tradutor para Libras. Vídeo. 30s. Publicado pelo Canal Hand Talk. 8 fev. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UXN5qnPlzjU>. Acesso em: 10 out. 2025.

ARAÚJO, M. S. O.; CARVALHO, M. M. **O desafio da tradução entre língua portuguesa e libras diante do fenômeno da sinonímia.** Cadernos da Tradução, v. 37, n. 2, p. 208-228, mai-ago. 2017.

BRASIL. **Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais -Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 02 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.319 de 1 de setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em: 02 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 02 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. 02 jan. 2025.

GESSER, A. LIBRAS?: **Que língua é essa?**: crenças e preceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009. 87 p.

GOMES, E. A.; VALADÃO, M. N. **Tradução e interpretação educacional de libras-língua portuguesa no ensino superior:** desdobramentos de uma atuação. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 59, n. 1, p. 601-622, jan-abr. 2020.

HAND TALK - Tradutor para Libras. Vídeo. 1min57s. Publicado pelo Canal Hand Talk. 30 mai. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GL4rZhtF9VY>. Acesso em: 20 out. 2025.

LIBRAS - História da Língua Brasileira de Sinais. Como Surgiu?. Vídeo. 6min32s. Publicado pelo Canal Uníntese. 3 mai. 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Vszmxi_d3QY. Acesso em: 3 mar. 2025.

LOPES, M. (org.). **Cultura surda & LIBRAS.** São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2012. 156 p.

O QUE É CULTURA SURDA? Definição simples e fácil! Vídeo. 4min32s. Publicado pelo Canal Saber Libras. 3 ago. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3e8V_EozhzE&t=43s. Acesso em: 25 out. 2025.

O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA? Vídeo. 1min7s. Publicado pelo Canal Ana Maria Diniz Canet. 29 mai. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PYRDhWnosQY>. Acesso em: 20 out. 2025.

O Som Do Silêncio. Vídeo. 2min28s. Publicado pelo Canal Filmes. 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9_w209dyVV4. Acesso em: 1 nov. 2025.

OLIVEIRA, F. B. **Desafios na inclusão dos surdos e o intérprete de libras.** Diálogos & Saberes, v. 8, n. 1, p. 93-108, 2012.

OS SURDOS TÊM VOZ - Leonardo Castilho - Cabine #11. Vídeo. 3min20s. Publicado pelo Canal Drauzio Varella. 20 jul. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bcq6GPyMfPo>. Acesso em: 15. abr. 2025.

QUADROS, R. ; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de Sinais:** instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. 159 p.

SASSAKI, R. Inclusão.! **Construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, WVA(r) Editora e Distribuidora Ltda. 1997. 176p.

SOUZA, A. L. A.; MELLO, E. B. **As barreiras na comunicação de surdos com ouvintes:** uma reflexão sobre os papéis de cada indivíduo. Revelli, v. 13, 2021.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 4. ed. Florianópolis: Ufsc, 2018. 146 p.

TECNOLOGIA ASSISTIVA EXPLICADA: Como Ela Transforma Vidas? Vídeo. 5min41s. Publicado pelo Canal Unesc TV. 6 set. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_jY9rdM8TYg. Acesso em: 12 out. 2025.

TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA PESSOAS SURDAS INCLUSÃO E AUTONOMIA. Vídeo. 5min53s. Publicado pelo Canal SignumWeb. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dkxTxFvxBfU>. Acesso em: 12. out. 2025.

TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA SURDOS. VÍDEO. 7min50s. Publicado pelo Canal SignumWeb. 19 jun. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FtUVV5WpvPA&t=14s>. Acesso em: 12 out. 2025.

TECNOLOGIAS ACESSÍVEIS PARA SURDOS. Vídeo. 14min38s. Publicado pelo Canal Visurdo. 5 mai. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=93Vr07dRd9w>. Acesso em: 12 out. 2025.

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS - Unifesp 25 anos. Vídeo. 13min10s. Publicado pelo Canal Unifesp - Universidade Federal de São Paulo. 4 mar. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PQj0OXd23no>. Acesso em: 15 out. 2025.

VARGAS, J. S.; GOBARA, S. T. **Interações entre o aluno com surdez, o Professor e o Intérprete em aulas de física: uma Perspectiva Vygotskiana.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 20, n. 3, p. 449-460, jul-set. 2014.

